

Dados de Identificação:**Título:** Projeto "Penso, logo escrevo"**Professora:** WAGNER GARCIA SIQUEIRA**Escola:** Escola Estadual Professora Ruth Cabral Troncarelli**Município/UF:** São Paulo / SP**PROJETO "PENSO, LOGO ESCREVO"**

Iniciou suas atividades em fevereiro de 2004, após a constatação de que os alunos do último ano do Ensino Médio haviam obtido resultado insatisfatório na produção escrita do exame Saesp 2003 (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). A nota média dos terceiros anos do Ensino Médio noturno naquele ano, conforme atesta o boletim da Escola, foi de 3,6, ou seja, 80% de nossos alunos não dominaram as competências e habilidades escritoras mínimas desejáveis para a



Participantes do projeto

série escolar em que se formaram. Muitos escreveram na folha destinada à produção: "Não sei fazer redação!" Esse grito de alerta por parte deles me moveu a propor uma ação pedagógica que encarasse a escrita não como atividade obrigatória, mas como prática significativa e prazerosa para os alunos e também para mim, professor. Era urgente propor uma ação concreta para promover o sucesso de meus alunos. Para isso, desenvolvi juntamente com eles os seguintes procedimentos: produção de textos a partir de temas sugeridos pelas salas e pelo professor, leitura da redação em frente à turma, comentário da produção do aluno logo após a leitura, realização da atividade de reescrita. Ao término de cada ano letivo, os alunos selecionam e corrigem seus melhores textos, dirigem-se à sala de informática para digitarem seus textos e publicarem seus trabalhos. O projeto "Penso, logo escrevo" pode ser caracterizado por duas fases bem distintas durante sua realização:

- **1.ª fase:** compreendeu os anos de 2004 e 2005, envolvendo o trabalho realizado por mim, professor, e meus alunos do período noturno nos terceiros anos do Ensino Médio, na sala 21 da escola.
- **2.ª fase:** correspondeu ao triênio 2006 a 2008, caracterizado pela expansão do projeto para todos os períodos da escola, contando com a participação dos professores de Português e de outras disciplinas e com o apoio formal da Fundação Cees Pot, ligada ao Centro de Aperfeiçoamento de Escolas (Holanda) tanto para a implementação do projeto em toda a Escola e formação do grupo de professores quanto para a realização de meus estudos de pós-graduação (nível mestrado, envolvendo o projeto "Penso, logo escrevo").

Para efeito de recorte de dados e pelo fato do projeto nessa segunda fase envolver um grande número de pessoas, a experiência apresentada neste trabalho relata a participação de minhas três turmas do período noturno dos terceiros anos do Ensino Médio da EE Profª Ruth Cabral Troncarelli, respectivamente 3º B, C e D, inseridas nas atividades do projeto no ano de 2008. O foco do trabalho com essas turmas foi a produção de textos argumentativos a partir da dinâmica do projeto sintetizada acima e o envolvimento dos alunos nas atividades em que eles próprios analisavam a construção da argumentação nos textos, além de se mobilizarem para a publicação de suas redações e a leitura pública das mesmas. No SARESP 2008, obtivemos um dos mais expressivos resultados em produção textual no boletim da Escola divulgado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo: apenas 1,6% de nossos alunos teve suas redações consideradas insatisfatórias nesse exame. Somando-se os níveis básico, adequado e avançado alcançamos a marca de 98,4% de desempenho satisfatório nos textos produzidos, números que atestam a viabilidade e o impacto do projeto na formação dos alunos. Um outro resultado importante, fruto do trabalho concreto realizado na sala de aula, diz respeito à pesquisa científica (nível mestrado), cujo foco foi analisar o objeto produzido na atividade do “Penso, logo escrevo”, refletir sobre a produção dos alunos e a relação deles com as capacidades de linguagem mobilizadas na produção textual a fim de que se sentissem capazes e preparados para redigir um texto. O trabalho realizado dentro da escola pública se tornou a dissertação intitulada: “Não sei fazer redação”, O desafio da produção textual no projeto “Penso, logo escrevo”, defendida por mim em 25 de junho de 2009 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

JUSTIFICATIVA

A justificativa de se iniciar o projeto surgiu após o término da correção das redações do Saresp 2003 (Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo) das turmas de Ensino Médio do período noturno da E.E. Profª Ruth Cabral Troncarelli. Fiquei indignado e estarecido ao ler em muitas redações a seguinte mensagem: “Não sei fazer redação”. Folhas completamente em branco, alunos que nem sequer conseguiam expressar uma visão mínima sobre a proposta temática apresentada para dissertar. Essa afirmação provocou em mim uma enorme frustração: fiquei indignado e revoltado com aquela situação. Afinal, apesar de ter passado um ano inteiro com os alunos, eu não havia trabalhado de maneira adequada a produção escrita, de modo que eles a pudessem compreender. A questão que não saía da minha mente era: como era possível alunos no 3.º ano do Ensino Médio não conseguissem produzir um texto dissertativo-argumentativo, após onze anos de estudos? A situação mostrou-se extremamente preocupante, pois saber ler e escrever é uma questão fundamental de cidadania, de inclusão dessa população jovem na sociedade em que vive. A escola precisa preparar seus alunos para enfrentar os desafios de viverem em um contexto social em que a informação, a palavra escrita e a formação exercem papéis cada vez mais preponderantes. O Saresp 2003 foi o ponto de encontro com uma realidade até então desconhecida por mim, professor: era preciso rever o trabalho com a escrita em minhas turmas, era urgente mudar a maneira como se concebiam as aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, essa avaliação serviu como uma tomada de consciência em relação à produção do conhecimento dos adolescentes e jovens na E.E. Profª Ruth Cabral Troncarelli. O desenvolvimento do projeto ao longo dos anos foi importantíssimo para o aprimoramento do trabalho e expansão do projeto para toda a unidade escolar. Além disso, possibilitou buscar parcerias que vieram a contribuir diretamente com a formação do grupo de professores e para minha própria formação, ao realizar estudos de pós-graduação. No ano de 2008, graças a estrutura do projeto e sabendo onde queríamos chegar - promover o sucesso escolar - foi possível alcançar concretamente resultados muito expressivos na aprendizagem de nossos alunos. A seguir, os objetivos que direcionaram nosso trabalho.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Ao iniciar a segunda fase do projeto, de 2006 a 2008, juntamente com o grupo de professores, redigimos um Plano de Ação que norteou nossas ações pedagógicas e foi inspirado no modelo Smart (em português, Remar), proposto por Boudewijn A.M van Velzen : [...] o plano deve ser específico, mensurável, atraente, realista e executado a tempo, ou seja, precisa ser “smart”. A palavra, que em inglês, significa inteligente, é formada pelas iniciais de specific, measurable, attractive, realistic e (on) time.

Segundo a concepção de Velzen (1997: 44), é possível planejar os pequenos passos indispensáveis para que os alunos aprendam. A abordagem do planejamento para a ação é uma metodologia voltada ao fortalecimento de uma cultura profissional nas escolas, e que encoraja as pessoas a trabalharem juntas. Elaborar um Plano de ação para o projeto foi uma das principais contribuições que o grupo de professores pôde oferecer para expandir, enriquecer e sistematizar o trabalho com o projeto em sala de aula. O objetivo geral traçado pelo grupo de professores foi: “Até o final do ano, pelo menos 90% dos estudantes efetivamente atuantes no Projeto “Penso, logo escrevo” serão capazes de redigir textos coerentes e com menos erros de ortografia, de apresentá-los e discuti-los oralmente em público”. A partir dessa grande meta, estabelecemos cinco objetivos específicos que foram apresentados, lidos e discutidos com cada sala envolvida no projeto. E também, em nosso caso específico, com as turmas dos 3ºs anos B, C e D logo no início do ano letivo de 2008.

Os objetivos específicos:

- Os estudantes serão capazes de: reconhecer a relação entre seu universo e o da escrita-leitura.
- Os estudantes serão capazes de: aumentar seu vocabulário, bem como sua capacidade de pensar de forma clara e objetiva, transferindo esses pensamentos para o papel.
- Os estudantes serão capazes de: identificar seus próprios erros e dificuldades, em termos de ortografia e aplicação das normas gramaticais.
- Os estudantes serão capazes de: expressar-se oralmente, fazer a leitura pública dos próprios textos e debater ideias, expressando-se de forma clara.
- Os estudantes serão capazes de: responsabilizar-se pelo seu próprio processo de aprendizagem e por apoiar/facilitar a aprendizagem dos colegas.
- Desejamos com o nosso Plano de Ação não apenas a prática exclusiva de produção de um texto, mas inseri-la em uma dinâmica capaz de mobilizar nossos alunos a uma aprendizagem integrada com os demais estudantes, a fim de tornar a sala de aula um ambiente de efetivo de diálogo, respeito, colaboração, discussão, construção do conhecimento e promoção da aprendizagem de todos os envolvidos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola EE Prof.^a Ruth Cabral Troncarelli, local onde se realizou a experiência, situa-se na divisa entre o bairro de Itaquera e o Conjunto Habitacional conhecido como Cohab José Bonifácio. O distrito de Itaquera, zona leste do município de São Paulo, possui população total de 489.502 habitantes. A Cohab foi construída durante o regime militar, em uma tentativa de amenizar a questão habitacional já preocupante no início dos anos 80: pouca oferta de domicílios para a classe trabalhadora. Ao observarmos os arredores da escola, vemos que a intenção dos engenheiros da época foi a de aproveitar ao máximo os espaços para construir o maior número de prédios possível. Para agravar a situação, áreas verdes, de lazer e cultura, são poucas na região: dois parques públicos (Parque do Carmo e Parque Raul Seixas) e um particular (SESC Itaquera). Recentemente um shopping (Shopping Metrô Itaquera) foi construído no bairro. Em uma breve descrição socioeconômica do bairro, podemos caracterizá-lo como oscilante entre pobre e de classe média baixa. Segundo dados oficiais do município, constata-se que Itaquera possui um índice de desenvolvimento humano (IDH) equivalente a 0,476, considerado baixo: 54,54% dos chefes de família recebem até 5 salários mínimos e

12,19% não possuem rendimentos. Os índices educacionais apontam uma taxa de analfabetismo em torno de 5,10% da população local, na qual os chefes de família possuem em média 6,63 anos de estudo. Quanto à formação dos jovens, observamos poucas oportunidades para se profissionalizarem e conseguirem emprego. No bairro de Itaquera, a Obra Social Dom Bosco, é uma das poucas entidades, na região, que oferece cursos profissionalizantes gratuitamente. A falta de perspectiva em relação ao próprio futuro, é um dos fatores que contribuem para que a violência se manifeste de várias maneiras no bairro, atingindo principalmente essa camada jovem da população: ora sendo vítimas de homicídios, ora atraídos pelo consumo de entorpecentes, ora trabalhando no tráfico de drogas. A escola Prof.^a Ruth Cabral Troncarelli pertence à rede oficial de ensino do Estado de São Paulo e está sob a supervisão da Diretoria de Ensino Leste 1. É uma escola de Ensino Fundamental II e Médio. Atende a uma população estudantil de cerca de 1700 alunos, divididos em três períodos: manhã, tarde e noite. O espaço físico da escola é constituído por três grandes repartições. Na primeira, encontram-se respectivamente as seguintes salas: da direção, de informática, dos professores, dos coordenadores pedagógicos. Além da secretaria escolar e um anfiteatro, nesse ambiente também há o portão de entrada e saída dos estudantes, que dá acesso ao pátio da unidade. A partir do pátio, podemos nos dirigir a uma cantina, à cozinha, à parte externa e também à entrada para as duas outras repartições - blocos A e B -, cada qual com 10 salas de aula distribuídas em um andar cada. No bloco A, temos uma biblioteca que passou por reformas e, no bloco B, um laboratório de biologia, que não é usado frequentemente. Fora desse espaço interno, há três quadras e também equipamentos de recreação criados por um professor de Educação Física da própria escola.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para melhor compreender como as atividades foram realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto “Penso, logo escrevo” no ano de 2008, descrevo quatro ações principais que envolveram o processo de desenvolvimento do projeto como um todo:

1. a cada bimestre, os alunos receberam gratuitamente uma folha contendo as propostas de produção, com orientações referentes a como realizar a atividade e datas de apresentação dos textos ao professor;
2. ao final do bimestre, os alunos revisaram a produção e escolheram um texto para ser passado a limpo e ser avaliado pelo professor: a reescrita;
3. no final do ano letivo, alunos formaram grupos, revisaram e organizaram o material produzido. Na sala de informática elaboraram um boletim informativo com os textos produzidos pela própria equipe. Depois, esses trabalhos ficaram à mostra na exposição do projeto e publicados na Internet, por meio da página do projeto: www.pensologoescrevo.org ;
4. duas produções de cada série (de 5.^a série do Ensino Fundamental até o 3.^o ano do Ensino Médio) foram selecionadas pelos professores para participarem do evento “Leitura Pública das Redações do Projeto Penso, Logo Escrevo”. Ao todo, 14 textos foram lidos no palco localizado no pátio da escola para um público de mais de 500 pessoas (contando com a presença dos pais e da comunidade). Além da leitura pública de textos, também houve apresentações de dança e música realizadas pelos alunos. O evento ocorreu durante os três anos da segunda fase e, em 2008, no dia 04 de dezembro, marcando o encerramento das atividades do projeto no ano escolar.

Para relatar detalhadamente as atividades realizadas em sala de aula e promover a melhoria da aprendizagem de nossos alunos, elaborei dois quadros (que se encontram nos anexos) em que emprego os seguintes termos que esboçam os elementos envolvidos na realização de cada uma das tarefas:

- Objetivo da aula;
- Tarefa;
- Artefatos: são os meios utilizados nas aulas: fala (do professor e dos alunos), lousa e giz, computador, a folha de reescrita e outros elementos;

- Regras: referem-se às normas que organizam uma atividade e que regulam o comportamento dos sujeitos envolvidos na atividade.
- Divisão de trabalho: aponta os diferentes papéis e funções que cada sujeito assume para a realização da tarefa a ser alcançada.

Os quadros-síntese representam um recorte do trabalho pedagógico desenvolvido em aula no período de 07/04/2008 a 30/06/2008. Ao todo, são descritas 16 tarefas. O Quadro 1 apresenta a introdução ao estudo da argumentação e o Quadro 2, como a produção textual foi realizada no projeto. Os quadros foram construídos por meio da observação de gravações das aulas, registros do diário do professor, anotações nos cadernos de alunos e materiais produzidos durante a realização do projeto.

No mês de abril de 2008, introduzi o estudo da produção textual por meio da leitura e discussão de um texto - "Falar e escrever, eis a questão", João Gabriel de Lima - presente no livro didático adotado, conforme aponta Tarefa 1. Em seguida, direcionei as atividades para identificar como o texto se estrutura ao longo dos parágrafos, utilizando um esquema dissertativo, exercício e exposição dos argumentos principais: Tarefas 2, 3 e 4. A última atividade do mês (Tarefa 5) foi estudar a parte teórica envolvendo a argumentação e a refutação, de acordo com a proposta do livro didático: "O texto argumentativo".

Nesse período, desejei apresentar aos alunos a maneira como um texto argumentativo se desenvolve, a construção de argumentos para confirmação ou refutação de teses as quais se deseja defender. Para isso, utilizei em várias aulas o livro didático como artefato principal e aulas expositivas para a explicação do assunto tratado. Na Tarefa 6, propus uma atividade baseada em dois textos de opinião extraídos do jornal "Folha de São Paulo": um favorável e outro contrário à proibição da propaganda de cerveja. Os alunos foram divididos em grupos, cada grupo recebeu um dos dois posicionamentos e fez o levantamento dos argumentos presentes no texto. O Quadro 2 mostra o início de outra etapa, não apenas voltada à leitura e análise como antes, apontando ações características do projeto. As Tarefas 8 e 9 contaram com grande participação e envolvimento dos alunos, que desejaram trabalhar o conteúdo da argumentação por meio de estratégias diferentes: na Tarefa 8, os alunos assumiram o lugar do professor e explicaram para o outro grupo como a tese e os argumentos foram estruturados no texto analisado. Já a 9 desafiou os alunos a utilizarem a argumentação para se posicionarem em relação ao tema trabalhado. Com a Tarefa 10, os alunos puderam se informar sobre as regras de funcionamento do projeto e planejar a realização das atividades propostas na Tarefa 12. A abordagem de produção escrita pelos gêneros textuais (com foco na ordem do argumentar) foi explicada para os alunos na Tarefa 11. Os alunos foram, assim, desafiados a escrever com maior cuidado, atendendo às exigências específicas do contexto de circulação de textos no projeto: leitura do texto em sala, leitura pública das redações no evento, publicação dos textos no site do projeto. As ações específicas do projeto estiveram relacionadas diretamente com as Tarefas 7, 12, 13, 14 e 15 (escolha dos temas, explicação da folha com a proposta de produção textual, apresentação e leitura da produção, preparação para a reescrita e avaliação reescrita). Entretanto, foi em cada uma das semanas que envolveram a Tarefa 13 que os alunos puderam realmente sentir o projeto acontecer em sala de aula, pois os alunos contribuíram para a construção da aula por meio da leitura dos textos em frente a sala e ouvindo com interesse a produção do colega, demonstrando, assim, a atitude ativa e responsiva, conforme nos aponta Bakhtin (1952: 275): "o falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva". Por meio da leitura das produções, procurei criar pontos de diálogo entre os textos, valorizando a produção dos alunos e fazendo observações quando necessário. Completado o ciclo de apresentações das redações, a Tarefa 14 marcou o início da preparação da reescrita. A partir dos temas trabalhados durante o bimestre: projetos e sonhos de realização para o futuro, sexo na adolescência e restrição da propaganda da cerveja; um aluno selecionou sua melhor produção entre os temas discutidos no bimestre (de acordo com as capacidades de linguagem discutidas na Tarefa 11) e o submeteu à apreciação do outro: momento colaborativo em que um aluno teve a possibilidade de aprender com o outro, por meio do diálogo e discussão dos

pontos que precisavam ser aprimorados nos textos. A etapa final (Tarefa 15) desse processo diz respeito à última revisão antes de entregar o texto para avaliação: a reescrita. O professor distribuiu a folha da reescrita e o aluno passou sua produção a limpo nessa folha. Entre os três temas trabalhados durante o período, o aluno selecionou um para essa avaliação. Para Schneuwly e Dolz (2004: 118), essa tarefa de releitura e de correção pode parecer pesada, particularmente para alguns alunos, já que constitui uma aprendizagem em si mesma. A Tarefa 16 caracterizou o momento em que o aluno expôs por escrito, a partir de um questionário preparado pelo professor, a sua visão particular sobre o trabalho realizado. Saber se o aluno compreendeu o processo realizado, foi uma das minhas preocupações nessa atividade.

No 3º bimestre, a atividade mais representativa do trabalho com os gêneros textuais foi a carta argumentativa elaborada pelos alunos e encaminhada para a Secretária da Educação do Estado de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro. Antes mesmo de orientar sobre como produzir um texto desse gênero, tirei cópia de uma carta argumentativa e entreguei para os alunos de forma que pudessem ter um exemplo concreto dessa modalidade. Feita a leitura do texto, expliquei como o autor do texto se reportou à autoridade em relação a seu pedido. Após esses procedimentos entreguei a folha com as orientações para o aluno desenvolver a produção da carta, de acordo com a estrutura do gênero apresentada na folha com a proposta de produção textual para o 3º bimestre (veja anexo). Isso teve impacto direto na qualidade dos textos produzidos pelos alunos, uma vez que os estudantes se posicionaram como escritores de uma carta e assumiram o lugar social de estudantes que têm condições e voz para se corresponderem com a Secretária da Educação (seu interlocutor final). Os alunos estiveram cientes de que essa carta seria lida para os colegas e professores, bem como para os possíveis participantes no evento final do projeto (a Leitura Pública das Redações) e, posteriormente, seria encaminhada a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Exemplos de textos encontram-se anexos. No final do 3º bimestre, após reunião do grupo de professores do projeto, redigi um documento com orientações para a realização do trabalho final que basicamente tratava da seleção dos textos que integrariam a coletânea de textos da sala e os preparativos para a 3ª Leitura Pública das Redações. Cada sala montou seis grupos, escolheu um coordenador para a equipe e iniciou os trabalhos de seleção, correção e digitação dos textos na sala de informática da escola. Essa prática de vincular o conteúdo da sala de aula com as novas tecnologias, especialmente o uso do computador e da Internet, despertou grande interesse de nossos alunos por verem seus trabalhos publicados no portal do projeto (veja cópia do boletim informativo produzido pelos alunos nos anexos). No dia 04 de dezembro de 2008, conforme dito anteriormente, realizamos a “3.ª Leitura Pública das Redações do Projeto Penso, logo escrevo”, evento cultural que marcou o encerramento oficial da 2.ª fase do projeto. O palco, localizado no pátio da escola, foi decorado e contou com a presença de um mestre de cerimônia. Catorze alunos (dois de cada série) leram suas produções para mais de 500 pessoas presentes à festividade, incluindo alunos, pais e convidados.

Não posso me esquecer de assumir o meu papel de articulador de toda essa cadeia de ações (contando com as inúmeras sugestões dadas pelos vários sujeitos envolvidos nesse processo): seja nas reuniões com o grupo de professores para a tomada de decisão quanto às orientações que foram dadas aos alunos em relação à conclusão das atividades do projeto (elaboração da coletânea da sala e a preparação da Leitura Pública), seja dentro de sala de aula (para minhas turmas) e fora dela (para os alunos representantes de cada sala), explicando e discutindo o passo a passo para a finalização das atividades do projeto, nas discussões com a direção escolar para a definição de datas e organização da grande festa de encerramento. Dessa forma, o evento mobilizou não só o grupo de professores a trabalhar na organização de toda a estrutura necessária para sua realização, mas também os alunos, que se subdividiram em várias equipes para atenderem na recepção dos convidados, nas orientações no pátio e na biblioteca da escola, onde foram expostas as coletâneas publicadas pelas salas. Na cerimônia, pude fazer publicamente a leitura do discurso de agradecimento, em que recordei e homenageei todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que o “Penso, logo escrevo” se tornasse uma realidade. Concluir a 2.ª Fase do projeto, envolvendo a escola em

uma grande festa, realmente foi algo marcante para o meu trabalho como professor. Jamais imaginei que o “Penso, logo escrevo” pudesse chegar tão longe e unir direção, professores, alunos e comunidade em torno de promover uma mudança na maneira como concebemos a escola: um lugar de vida, onde seus participantes se sentem felizes por fazerem parte dela e por lutarem por sua transformação, em busca de focar cada vez mais o sucesso de nossos alunos. Além dos textos lidos publicamente no evento, alunos de diversas séries prepararam apresentações musicais e artísticas que foram mostradas durante a realização do espetáculo. A última delas foi a homenagem feita ao projeto “Penso, logo escrevo” em que os alunos compuseram e cantaram com grande alegria a importância do projeto em suas vidas. A composição do samba ficou sob a responsabilidade do aluno Felipe Amaral, do 3º ano D do Ensino Médio noturno. A execução da música envolveu não só alunos da Escola como também membros da comunidade em que ela está inserida. A letra encontra-se nos anexos. O evento teve a duração de três horas e meia. Uma festa em que comemoramos o protagonismo de nossos alunos, professores, direção e a presença ativa da comunidade prestigiando a ação pedagógica integrada da Escola.

RESULTADOS OBTIDOS

Um dos primeiros resultados que obtive com a experiência realizada com a dinâmica do “Penso, logo escrevo” foi o envolvimento dos alunos durante as atividades de produção textual. Os alunos compreenderam que a produção de um texto requer envolvimento, estudo e dedicação para a obtenção de um bom texto. Outro fator que me chamou atenção, diz respeito a disposição do aluno em se apresentar para ler seu texto em frente a turma. O que antes era visto com certa resistência por parte dos alunos, passou a ser considerado algo comum e que despertou a atenção de todos para ouvir as ideias que o colega tinha a transmitir. Elemento que não pode ser aferido por avaliações externas e, que diz respeito às relações humanas em sala de aula é a postura de respeito entre alunos. Com o projeto, vejo que os alunos assumiram uma atitude diferenciada, haja vista que dialogaram mais e resolveram possíveis conflitos que surgiram durante as aulas. A sala de aula se tornou um lugar agradável e amistoso para se estudar. Quanto ao meu trabalho docente, considero o acompanhamento do rendimento na produção textual de meus alunos elemento para avaliar o meu próprio trabalho. Sempre tive o hábito de após avaliar os textos dos alunos construir gráficos estatísticos que pudessem me apresentar o desempenho dos alunos naquela atividade. Por outro lado, observo com atenção o desempenho de meus alunos nas avaliações externas, especialmente o Saresp, exame que apontou o baixíssimo rendimento dos meus alunos em produção textual em 2003. Também verifico ano a ano o desempenho de meus alunos no Enem, infelizmente esse exame não apresenta uma nota separada da produção textual, tornando-se difícil saber com exatidão o desempenho dos alunos em redação. No Saresp 2008, todas as quatro turmas dos 3.ºs anos do Ensino Médio estudaram no período noturno e participaram do projeto de ação “Penso, logo escrevo”, três das quais (3.ºs B, C e D) estiveram diretamente envolvidas nas atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula e na produção de dados para minha pesquisa de mestrado. A outra turma (3.º A), embora não tenha participado totalmente desse processo, realizou as atividades de produção textual propostas pelo projeto em 2008. Assim, 148 alunos participantes do Saresp 2008 obtiveram a seguinte distribuição percentual nos níveis de proficiência: abaixo do básico (1,6%), básico (45,3%), adequado (50,0%) e avançado (3,1%). O número que mais desperta nossa atenção nos dados anteriores diz respeito ao nível abaixo do básico, que obteve apenas 1,6% de redações consideradas insatisfatórias. Quando somamos os valores referentes ao básico, adequado e avançado, obtemos 98,4% de alunos que tiveram sua redação avaliada, no mínimo, como satisfatória, haja vista que 45,5% apresentaram domínio razoável das capacidades desejáveis para a série, 50% já as dominam e 3,1% demonstram nível avançado de proficiência. Quando observo os números referentes ao desempenho na redação do Saresp 2003, em que 80,7% dos alunos obtiveram resultado insatisfatório, vejo a importância do professor propor um trabalho pedagógico que vise a participação e efetiva inserção dos alunos no processo de ensino-

aprendizagem promovido pela escola. Nesse sentido, o Saresp 2008 apresentou os primeiros frutos de um longo e intenso trabalho com a produção textual em nossa escola. Uma experiência que pode inspirar outras escolas a lutar por mudar a qualidade de aprendizagem de seus alunos. Outro resultado que não pode ser esquecido é o fato de uma experiência brasileira realizada dentro de uma escola pública na periferia da cidade de São Paulo, no bairro de Itaquera, despertar o interesse de uma ONG estrangeira, a CEES POT Foundation, ligada ao Centro de Aperfeiçoamento de Escolas da Holanda (APS) e conquistar apoio para sua implementação da experiência em toda a escola, formação do grupo de professores e realização de estudos de pós-graduação (nível mestrado) para o autor da proposta. Quanto ao impacto da experiência do “Penso, logo escrevo”, ressaltos os seguintes itens:

- Os alunos tiveram maior possibilidade de interação à medida que se apropriaram do espaço de sala de aula, de forma a participar mais intensamente das atividades propostas pelo projeto; podendo expor os seus sentidos para os demais colegas e para o professor (principalmente quando eram convidados a ler sua produção em frente a sala e nas discussões a respeito da aula de reescrita).

- Os alunos construíram uma prática de produção textual vinculada à vida e que não procurava apenas atender aos temas os quais tinham mais interesse, além de desmistificar a redação como algo difícil e chato de se produzir.

- O projeto alcançou resultados expressivos no Saresp 2008 em redação, pelo fato de ter priorizado e aprimorado o trabalho com a produção textual ao longo dos cinco anos: ter se expandido por toda escola, formar um grupo de professores e ter um plano de ação (conforme apresentado nos objetivos da experiência), não imposto, mas construído coletivamente por meio de um longo processo de discussão com os professores participantes do projeto e representantes de alunos e pais. Não posso deixar de destacar o impacto de meus estudos na maneira como a abordagem da produção textual foi realizada em sala de aula; se não houvesse realizado esse estudo, provavelmente as minhas estratégias pedagógicas para se trabalhar o texto argumentativo se manteriam as mesmas.

- Outro fator importante em relação aos bons resultados obtidos no Saresp diz respeito ao trabalho realizado dentro de sala de aula: como as tarefas propostas desejaram contextualizar o estudo da produção textual e da argumentação e envolver a todos nessa atividade, os alunos puderam compreender melhor como se mobilizam as capacidades de linguagem envolvidas na produção de um texto, assim, puderam produzir textos com maior nível de proficiência.

Segundo dados fornecidos pela secretaria da Escola referentes ao resultado final de minhas três turmas no 4º bimestre de 2008, observa-se que dos 133 alunos que estiveram matriculados, 10 não conseguiram obter a nota mínima para a promoção em Português e nas demais disciplinas, ou seja, 7,51% do total de alunos foram retidos. Doze alunos abandonaram o curso do Ensino Médio durante o ano letivo, totalizando 9,02% de alunos evadidos.

Entretanto, 111 alunos obtiveram resultados satisfatórios para promoção em língua portuguesa e nas outras matérias, ou seja, 83,45% do total de alunos foram aprovados com melhor qualidade de ensino e aprendizagem.

Outro resultado importante obtido é o fato de um projeto pedagógico se configurar em uma pesquisa, antes mesmo de se tornar alvo de estudos de pós-graduação. Desde o seu início, o “Penso, logo escrevo” objetivou uma maneira de o professor buscar formas de trabalhar a produção textual de forma significativa e relevante para os alunos, ou seja, a escola pode se transformar (para o professor) seu lugar de pesquisa em que aprimora e desenvolve o seu trabalho docente passo a passo, em busca por descobrir maneiras mais apropriadas para atender a necessidade de aprendizagem de seus alunos.

Por último, a dissertação de mestrado evidencia a importância do professor investigar e questionar cada vez mais as práticas que realiza em sala de aula. Apresenta, também, a maneira como a teoria colaborou para aprimorar as atividades propostas pelo projeto e, como essa experiência concreta (dentro de sala de aula) foi essencial para que seu autor retornasse à universidade para estudar mais.

AVALIAÇÃO

A estrutura da avaliação nas atividades do “Penso, logo escrevo” valoriza a participação dos alunos, o envolvimento e o compromisso na entrega das atividades por parte dos mesmos. É informada a todos os alunos logo no início de cada bimestre.

Em 2008, no 2º e no 3º bimestres, os alunos produziram três redações em cada um deles, fizeram a leitura de um dos textos em frente a sala e depois realizaram a reescrita. O cálculo para se obter um valor para cada uma das atividades é o seguinte: cada redação apresentada ao professor equivale a 1 ponto, a leitura do texto recebe 2 pontos e a correção da reescrita por parte do professor tem o valor de 5 pontos.

A lógica da avaliação valoriza a ação do aluno: 50% da nota é obtida diretamente pela participação do aluno nas atividades e os outros 50% pela avaliação que o professor realiza por meio da atividade de reescrita.

A avaliação dos textos dos alunos também segue critérios que estão presentes no verso da folha de reescrita, conforme anexo VIII:

- grafia;
- acentuação;
- pontuação;
- repetição excessiva;
- formação de parágrafos (parágrafo único);
- concordância;
- coerência (o texto não traz uma sequência lógica e clara dos fatos ou das ideias);
- coesão (o texto não traz uma sequência lógica e clara da articulação das palavras e frases).

Além desses, também foi observado se o aluno conseguiu mobilizar as capacidades envolvidas na produção de um texto: contexto de produção, organização textual e capacidades linguísticas, de acordo com a folha explicativa sobre as esferas de produção de um texto, entregue aos alunos e presente no anexo VI.

A partir desses critérios e, observando que o valor máximo da reescrita é de 5 pontos, considero que:

- a redação classificada como muito boa ou excelente apresenta domínio das habilidades apontadas e do conteúdo (considerado como proposta de texto), de modo a expressar plenamente tanto aquilo que pretende dizer quanto a organização das estruturas linguísticas envolvidas em sua composição. Variação das notas entre 4 a 5;
- a redação classificada como satisfatória apresenta domínio parcial ou adequado das habilidades e do conteúdo (considerado como proposta de texto), de modo a expressar razoavelmente ou adequadamente tanto aquilo que pretende dizer quanto a organização das estruturas linguísticas envolvidas em sua composição. Variação das notas entre 2,5 a 3,5;
- a redação classificada como insatisfatória apresenta domínio insuficiente das habilidades e do conteúdo (considerado como proposta de texto), de modo a não expressar claramente tanto aquilo que pretende dizer quanto a organização das estruturas linguísticas envolvidas em sua composição. Variação das notas entre: 0,5 a 2,0;
- a nenhum aluno (que entregou a sua produção) foi atribuída nota zero, uma vez que esse valor foi aplicado aos alunos que não participaram efetivamente da atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M.M. A Estética da Criação Verbal. (Trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306. Original de 1952-1953.
- _____; VOLOCHINOV, V.N. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. Original de 1929.

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. (Trad. Anna Rachel Machado). São Paulo: EDUC, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GERALDI, J. W. (Org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000: documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro: 2002.
- LEAL, T. F.; MORAIS, A. G. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PERELMAN, C.; TYTECA, L. O. Tratado da argumentação: a nova retórica. (Trad. M.E. de A. Prado Galvão). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- REBOUL, O. Introdução à retórica. (Trad. Ivone C. Benedetti). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SP). SARESP 2008. Boletim da escola. Disponível em: . Acessado em: 30 ago. 2009.
- SIQUEIRA, W.G. “Não sei fazer redação!”: O desafio da produção textual no projeto “Penso, logo escrevo”. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- VELZEN, B. A. M. Como aperfeiçoar escolas para que mais alunos aprendam mais. In: Mudar para melhor: pequenos passos rumo ao êxito para todos. São Paulo: SE/APS, 1997. p. 1-7. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2009.
- VYGOSTKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. (Trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2001. Original de 1934.